

ESTRATÉGIAS **RIO BRAVO**



MARÇO 2019



EXCLUSIVAMENTE PARA
USO INSTITUCIONAL

O QUE É A NOVA POLÍTICA?

Gustavo Franco

gustavo.franco@riobravo.com.br



Começou para valer a presidência Jair Bolsonaro e a crônica dos eventos do mês de março é de tirar o fôlego.

“ **A presença do ministro da Economia (na viagem do presidente aos EUA) parece ter organizado a missão de um jeito que não ocorreu em Davos**

No plano administrativo, os ministros de perfil ideológico ocuparam o noticiário de forma abundante, com efeitos variados. A ministra Damares Alves anunciou um “pente fino” na Comissão de Anistia e o ministro Ricardo Velez (Educação), por sua vez, esteve na mesma frequência de onda ao ordenar que se cante o hino nacional nas escolas. O ministro Velez, aliás, já enfrenta desgaste suficiente para provocar boatos e desmentidos, além de advertências do próprio presidente. Sua queda poderia proporcionar uma oportunidade de trazer um titular menos abrasivo e mais bem enraizado no tema e seus stakeholders.

Já o chanceler Ernesto Araujo, também um nome muito questionado, acabou beneficiado pelos efeitos da viagem do presidente aos EUA. A presença do ministro da Economia parece ter organizado a missão de um jeito que não ocorreu em Davos. Foi Guedes quem retirou a China da conversa e quem abençoou a troca pela qual os americanos apoiarão a entrada do Brasil na OCDE e os brasileiros renunciarão a tratamentos preferenciais de países pobres no âmbito da OMC. É uma medida que altera para melhor as prioridades da diplomacia econômica brasileira, trazendo a OCDE para o centro do tabuleiro (em vez do pleito por um assento no Conselho de Segurança da ONU) e abrindo o espaço para medidas unilaterais

de liberalização comercial, que teriam muito a avançar. A flexibilização dos vistos e o acordo sobre a base de Alcântara foram outros ganhos da viagem, cuja face mais visível, e menos relevante, foi a interação pessoal entre os presidentes e a perfumaria desse encontro.

O mesmo não pode ser dito sobre a viagem a Israel, de onde não há uma agenda econômica muito relevante, talvez apenas pelo trabalho de conter os danos potenciais (medidos em dificuldades comerciais com o mundo árabe) da ideia de mover a embaixada brasileira para Jerusalém. A solução encontrada na forma de um “escritório comercial” parece boa, e o assunto deve, idealmente, desaparecer. Já o debate sobre a natureza do regime nazista resvala no chanceler, pois se trata de o presidente subscrever um ponto de vista particularmente polêmico do ministro Ernesto Araujo. Só é difícil discernir se o episódio prestigia o chanceler.

Os filhos deste presidente diferem de outros de antecessores de Bolsonaro por terem mandatos eletivos e relevante presença política. Não há como retirá-los da ribalta, como no passado. Tem se mostrado difícil organizar as funções de cada um, como “alter egos” do presidente, coordenar e moderar suas ações. É um trabalho que cabe ao presidente, o qual, por sua vez, tem sido instado a abandonar as posturas abrasivas próprias da campanha e adotar um figurino mais neutro, distante e bonachão. Vários pequenos incidentes durante o mês, incluído o stress com Rodrigo Maia e o tuite sobre o Hamas, estariam a apoiar esse deslocamento, que tende a ocorrer por gravidade.

O grupo de ministros e autoridades militares alojadas no Palácio se destacou pela discricção, isso não representando omissão, inclusive pela capacidade que possuem de abordar o presidente em assuntos delicados. A exceção foi o general Mourão, que

parecia fazer uma espécie de contraponto ou comentário moderado a diversos atos do governo, gerando algum incômodo.

“ O assunto da reforma da Previdência dos militares foi um absoluto fiasco, destruindo a narrativa sobre “corte de privilégios”

Há indicações de que ali se encontra alguma resistência ao programa de privatizações, sendo que o ministro astronauta Marcos Pontes o alvo mais frágil, em razão de sua suposta recusa em privatizar empresas de sua pasta (Correios, Telebras, Finep). Já o assunto da reforma da previdência dos militares foi considerado um fiasco, pois revela contaminação de demandas corporativistas que podem se alastrar para outras carreiras, além de enfraquecer a narrativa do “corte de privilégios”. O texto cria vários aumentos de remuneração para compensar as “supostas perdas” da reforma, com um saldo líquido quase irrelevante. Teria sido melhor aguentar o desgaste de deixar o assunto para depois.

Os ministérios tocados por políticos (Agricultura, Saúde, Integração, Infraestrutura) têm tido pouca cobertura dos meios de comunicação, o que é bom sinal. Fora disso, os ministros Moro e Guedes ocuparam todo o espaço no noticiário ao longo do mês.

Moro começou a encontrar as difíceis realidades de Brasília e teve problemas com Rodrigo Maia, parecendo difícil dissociar essas tensões da operação que prendeu o ex-presidente Temer e o ex-ministro Moreira Franco, sogro do presidente da Câmara. Essas dificuldades subiram vários degraus com comentários do próprio presidente da República sobre a “situação

pessoal” de Maia, que tiveram respostas igualmente abrasivas, ou mais.

Foi significativo o prejuízo político e financeiro causado por esse entrevero, durante o qual alguns comentaristas chegaram a descartar a viabilidade da reforma da Previdência e cogitar cenários de crise política. Entretanto, o mês terminou com acenos de reconciliação entre os dois e a retomada da tramitação da reforma numa base bastante firme. Mas a tensão ainda não terminou, pois Rodrigo Maia permanece falando de uma ampliação das “prerrogativas do Congresso diminuídas ao longo do tempo”, e uma alteração nas regras (possivelmente a revogação) de medidas provisórias, caso o Executivo opte por se ausentar de tomar a iniciativa de estabelecer pautas e maiorias estáveis no parlamento.

O saldo desta pequena crise pode ser avaliado por segunda “advertência” da Câmara ao Executivo, a votação maciçamente contrária ao governo, em dois turnos no mesmo dia, de uma Emenda Constitucional elevando o conteúdo impositivo do orçamento da União. Os placares foram 448 votos a 3 e 453 votos a 6. São números chocantes. Desses seis, dois são do Novo (Paulo Gamine e Tiago Mitraud), três do PSL (Joice Hasselmann, Luiz Philippe de Orleans e Bragança e Bia Kicis) e um do PSDB (Pedro Cunha Lima).

Curiosamente, nesse mesmo dia, 13 partidos, com bancadas totalizando 291 parlamentares, fizeram uma declaração conjunta de apoio à reforma da Previdência. Desse grupo não faz parte o PSL, partido do presidente, cuja bancada é de 52 parlamentares. Esses números fazem crer que há votos para aprovar a nova Previdência, mas os resultados citados no parágrafo anterior sugerem que a Câmara pode exibir bastante desenvoltura em contrariar o Executivo se adequadamente provocada.

Além disso, esse apoio não é incondicional, pois já parece emergir uma posição forte contra as alterações nos BCPs (Benefícios de Prestação Continuada) e nas novas regras de aposentadoria rural.

Enquanto os mercados reagiam de forma acalorada e perplexa aos eventos do mês, a primeira reunião de COPOM com o novo presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, ocorreu como de hábito. O comunicado foi mais “dovish” que o anterior, aludindo a um “balanço de riscos simétrico”, mas com as ressalvas de praxe. A lerteza da recuperação da atividade foi a sombra dessa reunião, já que o panorama da inflação continua benigno.

“ O desafio de coordenação e articulação política se apresenta mais sério do que nunca

Os eventos da política dominaram os mercados durante o mês. Nesse terreno, o desafio de coordenação e articulação política se apresenta mais sério do que nunca. O que quer que se entenda como “nova política” não pode significar o desprezo à negociação e ao corpo a corpo que é próprio de qualquer parlamento. ■

RENDA FIXA

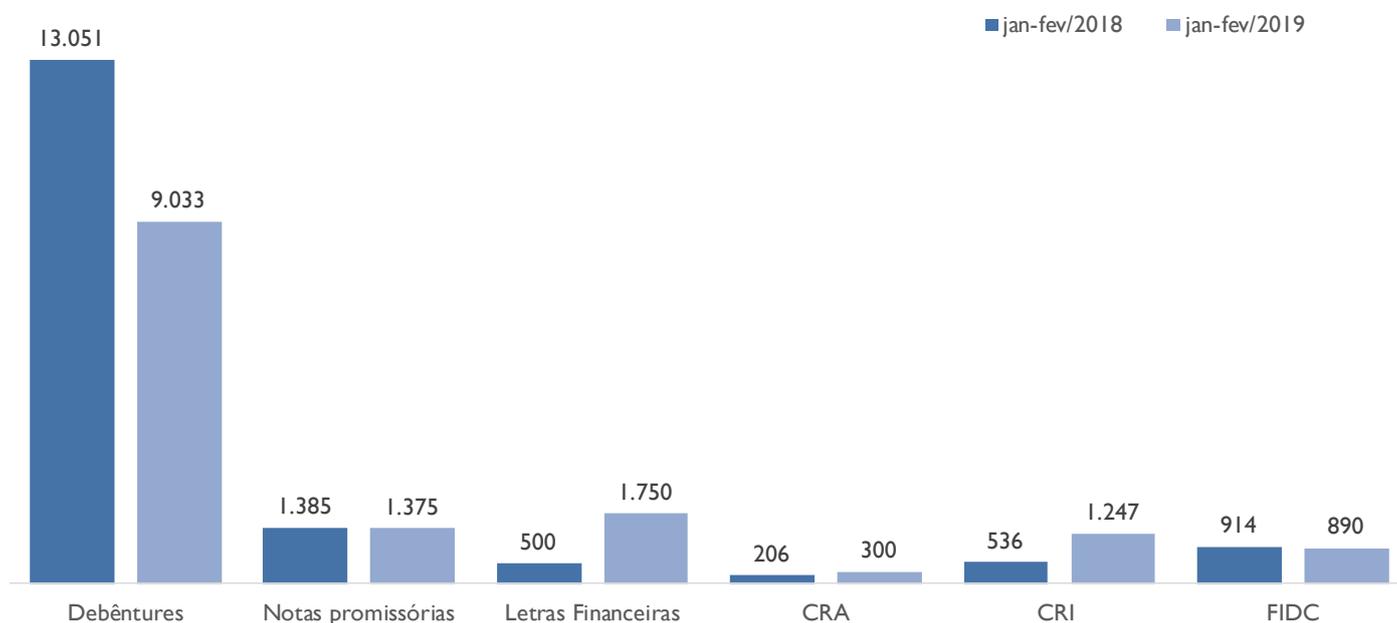
Alexandre Fernandes

alexandre.fernandes@riobravo.com.br

De acordo com dados compilados pela ANBIMA, as captações de recursos em Renda Fixa (Debêntures, NP's, CRI's, CRA's e FIDC's) via mercado de capitais doméstico totalizaram R\$ 14,6 bilhões no período de jan-fev/19, apontando para redução de 12,0% em relação ao mesmo período do ano anterior. As emissões de debêntures representam R\$ 9,0 bilhões

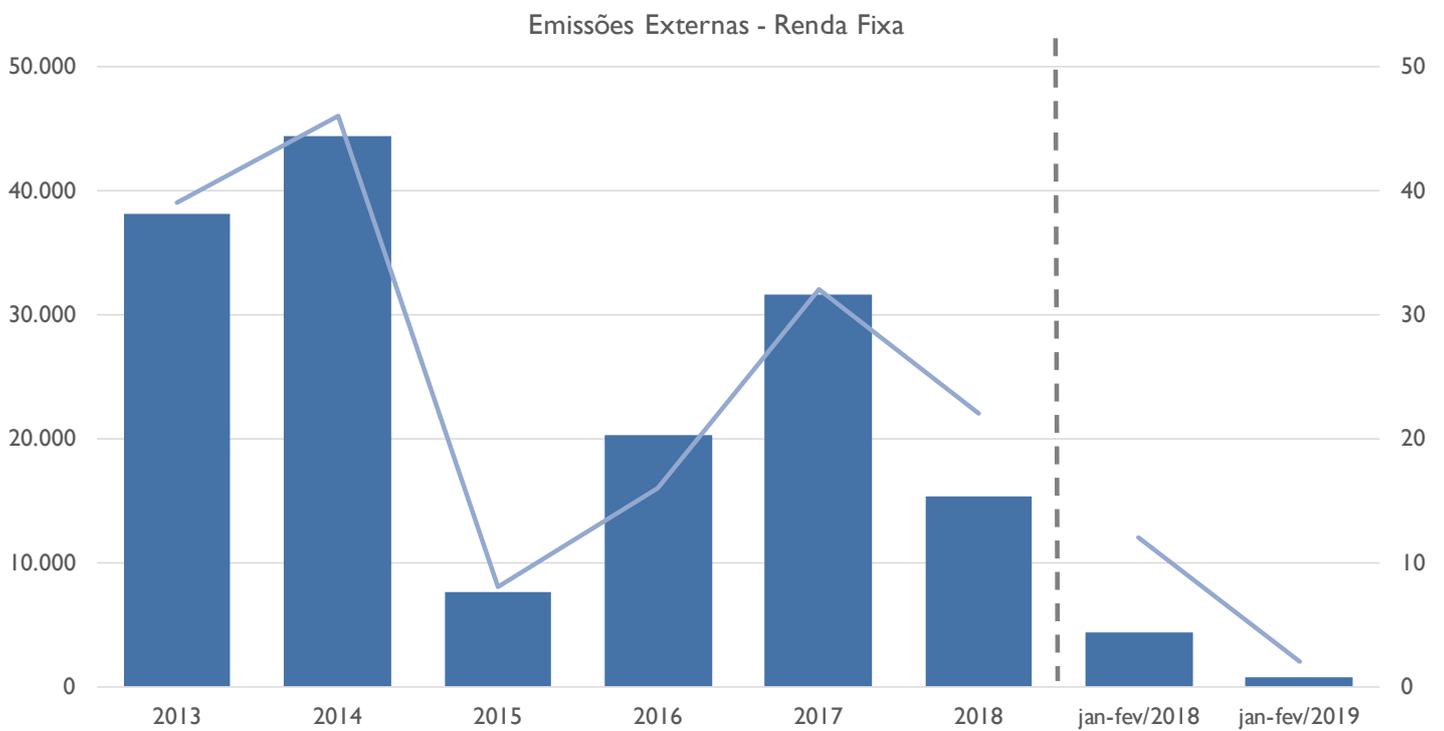
do total de captações (-30,8% vs o mesmo período do ano anterior). A diminuição do volume deriva do fato de que em 2018 muitas empresas anteciparam emissões para o início do ano em virtude do cenário eleitoral adiante. A despeito do menor volume, as condições de mercado seguem bastante favoráveis aos emissores, que continuam reduzindo taxas e alongar prazos nas captações.

Mercado Doméstico (R\$ Milhões)



No mercado externo, o volume captado entre jan-fev/19 apresentou redução de 85,1% quando comparado com o mesmo período do ano anterior. Apenas o BTG Pactual captou, com uma emissão de dez anos, totalizando, assim, US\$ 600 milhões (yield de 7,75%). Já no mês de março, Petrobras captou US\$

3 bilhões com duas emissões: (i) US\$ 2,25 bilhões, com prazo de dez anos e yield de 6,90%; e (ii) US\$ 750 milhões em um re-tap da emissão de dez anos, com yield de 5,95%. Banco do Brasil também: US\$ 750 milhões em março, em uma emissão de cinco anos com yield de 4,75%.



Entre as companhias que pretendem captar no mercado local nas próximas semanas estão: Unidas (R\$ 1 bilhão, divididos em três séries de cinco, oito e dez anos, rating AAA), Localiza (R\$ 1,3 bilhões, em série

única de sete anos, rating AAA), Santos Brasil (R\$ 300 milhões, divididos em duas séries de cinco e sete anos, rating AAA) e CVC (R\$ 800 milhões, divididos em duas séries de quatro e seis anos, sem rating). ■

INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS

Anita Scal

anita.spichler@riobravo.com.br

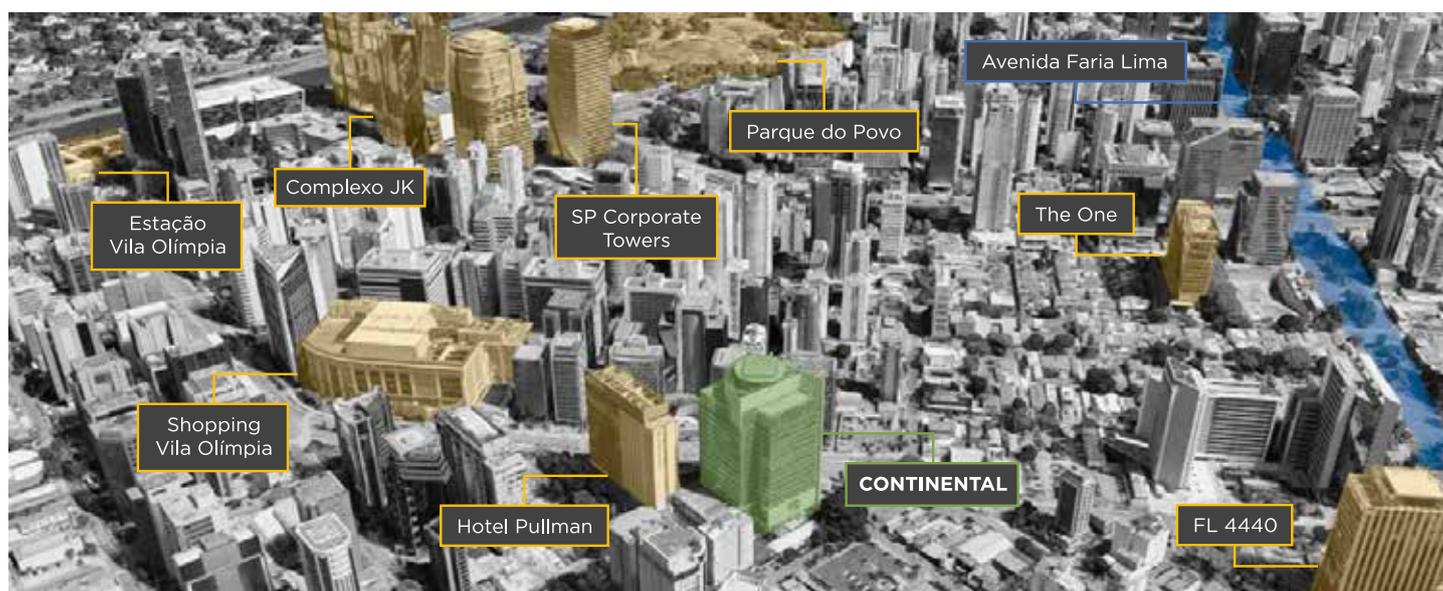
FII Rio Bravo Renda Corporativa adquire participação no imóvel Continental Square Faria Lima

Após 6ª emissão de Cotas do FII Rio Bravo Renda Corporativa, o Fundo obteve R\$ 165 milhões de capital disponível para investimentos, dos quais já haviam sido alocados aproximadamente R\$ 50 milhões no Edifício Parque Santos, localizado na Alameda Santos na região da Av. Paulista, e aproximadamente R\$ 13 milhões no 12º andar do Edifício Centeco Plaza, onde o Fundo é proprietário de outros dois andares. A aquisição do Edifício Continental Square Faria, que representa R\$ 86,1 milhões, praticamente encerra o capital disponível para investimentos do Fundo.

A estratégia de investimentos que vem sendo adotada desde a 6ª emissão para aquisição de novos ativos

é de (i) aumentar a participação em ativos em que o Fundo já é proprietário e, dessa forma, diminuir a concorrência interna e ampliar a possibilidade de aprovação de investimentos que acreditamos serem necessários para o condomínio; e (ii) adquirir prédios inteiros ou percentuais mais relevantes de prédios, de forma que poderíamos ter mais influência nos condomínios. Essa estratégia foi possível uma vez que o Fundo alcançou mais tamanho e escala, o que possibilitou a Rio Bravo avaliar investimentos maiores e mais estratégicos – e, conseqüentemente, com retornos mais significativos para o Fundo.

O Ed. Continental Square Faria Lima é um imóvel AA segundo classificação da Buildings e está localizado próximo do Shopping Vila Olímpia e da av. Faria Lima, conforme demonstrado abaixo:



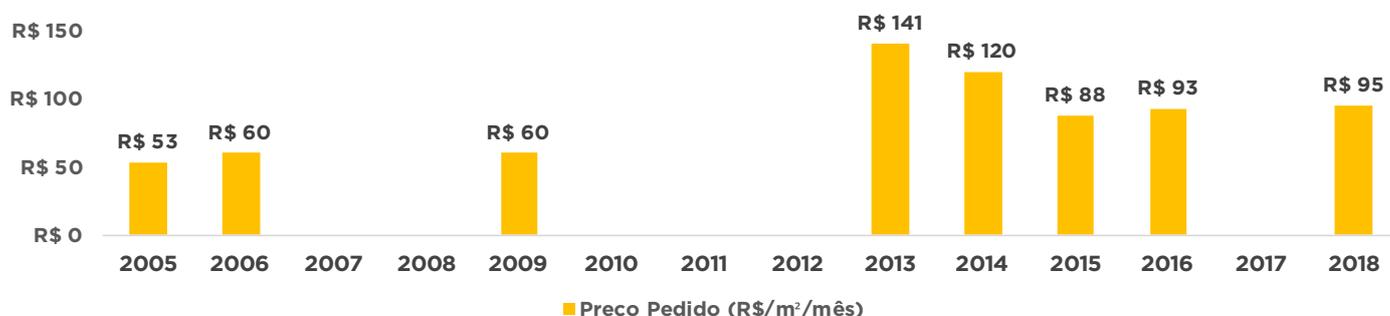
A localização estratégica do imóvel vem atraindo inquilinos premium durante os últimos anos, como a Heineken e a Votoratim. O imóvel está dentro de um complexo integrado ao Hotel Pullman, à academia Reebok, bem como a restaurantes e a um café. A aquisição do Fundo contempla 6.246 metros quadrados equivalentes a três andares e meio de um

total de 16 do edifício, permitindo ao Fundo ser o 2º maior proprietário do imóvel. A compra foi realizada num cap rate de 7% a.a. e num valor de R\$ 86,1 milhões, equivalente a R\$ 13.785 por metro quadrado, sendo que os andares estão 100% locados. Os inquilinos estão demonstrados a seguir:

Heineken	Votorantin	Flix Media	Amadeus
4.029,20 m ²	892,30 m ²	892,30 m ²	432,30 m ²
7º, 6º e 1/4 5º andar	1/2 9º andar	1/2 9º andar	1/4 5º andar

O prazo médio de vencimento dos contratos é set/2025 e o valor médio de locação da aquisição é de R\$ 80 por metro quadrado. No período que antecedeu à crise, os preços pedidos de locação do

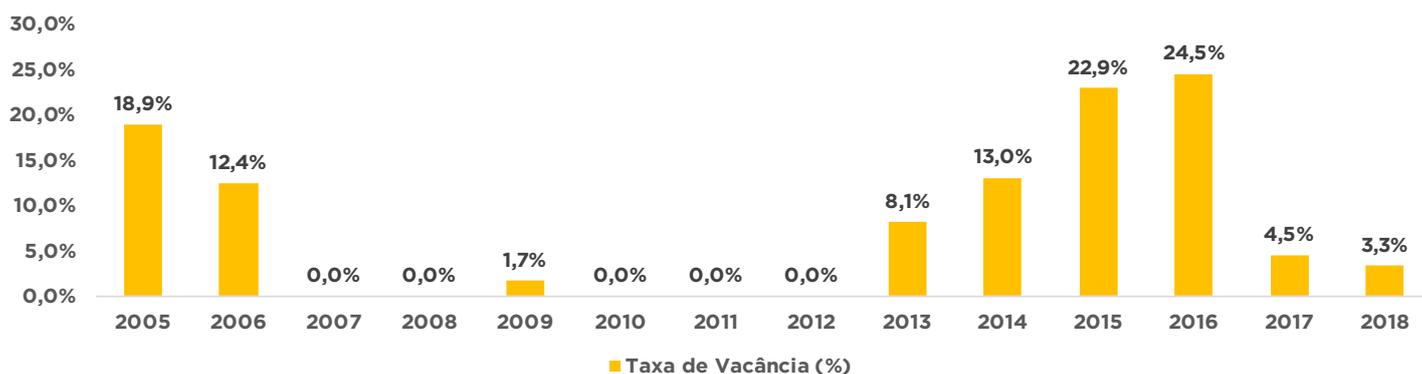
imóvel que chegaram a R\$ 140 por metro quadrado, demonstrando boa oportunidade de crescimento real de locação, conforme demonstrado abaixo:



Fonte: Buildings e Rio Bravo.

O Continental Square Faria Lima também apresentou redução de taxa de vacância muito significativa após o ano de 2016, sinalizando

resiliência e excelente capacidade de atrair inquilinos, conforme consta abaixo:



Fonte: Buildings e Rio Bravo.

Uma avaliação do imóvel realizada pela empresa Jones Lang Lasalle, consultoria imobiliária especializada no setor, divulgada aos investidores no dia 28/03/2019, apresentou o valor de R\$ 94 milhões pelo imóvel, o que representa um valor de R\$ 15 mil por metro quadrado. Ou seja, a aquisição realizada pelo Rio Bravo Renda Corporativa foi feita com um desconto de aproximadamente 9% sobre o valor patrimonial.

Por último, acreditamos que, devido à escassez de espaços comerciais localizados na região da Faria Lima e da Vila Olímpia, os valores de locação poderão sofrer aumentos acima da inflação nos próximos anos que garantirão um retorno ainda maior que o cap rate apresentado aos cotistas do Fundo.

MULTIMERCADOS

Evandro Buccini

evandro.buccini@riobravo.com.br

No Brasil, os avanços e retrocessos da votação da reforma da Previdência foram os grandes drivers dos mercados no mês de março. O otimismo em relação à aprovação da reforma levou o Ibovespa a romper a marca inédita de 100.000 pontos, enquanto alguns vértices da curva de juros atingiram as menores taxas da história. Esse otimismo, no entanto, se dissipou nos últimos dias do março, com seguidas demonstrações de falta de comunicação entre o Planalto e o Congresso.

O Copom reconheceu que o ritmo da recuperação está aquém do esperado. Assim, alterou o status do balanço de risco para simétrico, reforçando a necessidade de observar o comportamento da economia ao longo do tempo. Embora o comunicado tenha sido interpretado como “dovish”, parece claro que cortes adicionais na taxa de juros só devem ocorrer com avanços na votação da reforma da Previdência.

No Relatório Trimestral de Inflação, o Banco Central atualizou sua projeção para crescimento em 2019 de 2,4% para 2,0% e elevou a projeção do IPCA nos cenários que utilizam a taxa Selic do relatório Focus. É importante notar que a inflação projetada para 2021 está acima da meta em todos os cenários, o que dificulta ainda mais a queda da taxa Selic.

Com tantas reviravoltas, o mês apresentou grande volatilidade. O índice Ibovespa fechou março em 95.414,55 pontos, com leve queda de 0,18% no mês, mas com retração de 5% em relação a máxima. A curva de juros também ilustra a volatilidade no período. O vértice jan-21 atingiu a mínima histórica de 6,80% no começo do mês, chegou a operar próximo da máxima do ano, a 7,45%, e fechou em 7,14%. O real foi uma das piores moedas no mês, tendo se depreciado mais de 4% em relação ao dólar, enquanto a cesta de moedas representada pelo DXY se desvalorizou um pouco mais de 1% em relação à moeda norte-americana. Apenas o peso argentino

apresentou desempenho bastante inferior, tendo se depreciado 9,66% no mês.

No cenário internacional, as perspectivas de crescimento mais modesto nas economias desenvolvidas, juntamente com um posicionamento mais “dovish” de seus respectivos bancos centrais, levaram as taxas dos títulos aos níveis mais baixos desde o começo de 2018. As treasuries de dez anos chegaram a operar abaixo de 2,42%, fechando o mês em queda de mais de 30bps. Os títulos alemães com a mesma duration chegaram a operar com taxas negativas. As taxas para dez anos fecharam 25 bps em março, encerrando em -0,07%. O S&P fechou o mês com alta de 1,79%, já o FTSE100, com alta de 2,89%, e o DAX, com leve alta de 0,09%.

A performance do Rio Bravo Apollo FIC foi de 123 bps, ou 199% do CDI. Esse resultado foi puxado principalmente pelo book de renda fixa contribuiu com 55 bps, pelo book de renda variável, com 37 bps no mês, pelo book de FX, com 32 bps, e pelas posições em fundos imobiliários, que renderam 12 bps.

Estruturalmente, o fundo continua vendido em renda variável, comprado em uma cesta de moedas emergentes contra o real e aplicado na inclinação da curva de juros americana. Diminuímos nossa posição em fundos imobiliários, que ainda representam aproximadamente 5% do PL, e nossa posição em estratégias quantitativas continuam em 10% do PL. ■

PERFORMANCE

	Rio Bravo Crédito Privado FIRF	Rio Bravo Liquidez DI FI Referenciado	Rio Bravo Fundamental FIA	Rio Bravo Apollo FIC FIM	Rio Bravo Previdência FIM	Rio Bravo Columbia Threadneedle FIM IE	Rio Bravo Pandas FIC FIM	Rio Bravo Portfólio Diversificado I FIC	Rio Bravo Portfólio Diversificado II FIC	Rio Bravo Portfólio Diversificado Internacional	Rio Bravo Portfólio Diversificado Equities FIC FIA	CDI	Ibovespa	SMLL	Euro	Dólar	FTSE R\$ (ex-UK)	IMA - B	IFIX	
Março-19	0,50	0,40	-2,89	0,99	-1,37	4,64	0,32	0,64	0,045	-	-0,26	0,47	-0,18	0,10	3,02	4,36	4,13	0,58	1,99	
Fevereiro-19	0,53	0,43	-2,39	0,16	0,65	8,33	0,53	0,92	0,23	-	12,07	0,49	-1,86	-1,82	2,32	2,46	6,03	0,55	1,03	
Janeiro-19	0,57	0,48	7,81	1,36	5,95	-1,60	2,89	0,94	1,25	-	8,70	0,54	10,82	9,41	-6,12	-5,37	-0,28	4,37	2,47	
Dezembro-18	0,55	0,43	3,73	1,74	0,43	-5,00	2,48	0,95	0,35	-	0,64	0,49	-1,81	2,10	1,66	0,21	-4,31	1,65	2,22	
Novembro-18	0,50	0,43	4,41	0,66	1,71	4,09	0,14	0,50	0,14	-	3,54	0,49	2,38	4,79	3,80	3,87	3,13	0,90	2,59	
Outubro-18	0,58	0,47	10,97	1,57	5,40	-16,38	-1,41	0,21	1,00	-17,49	11,26	0,54	10,19	12,59	-10,38	-8,07	-14,85	7,14	5,04	
Setembro-18	0,53	0,39	1,83	0,60	0,79	-3,90	0,69	0,56	0,39	1,88	0,28	0,47	3,48	-1,96	-0,07	-0,12	-1,38	-0,15	-0,21	
Agosto-18	0,57	0,49	-2,87	-1,78	-2,22	9,99	1,27	-0,34	0,03	5,60	-3,62	0,57	-3,21	-4,25	7,09	7,89	6,07	-0,45	-0,70	
Julho-18	0,55	0,47	2,98	2,04	3,82	-0,56	-0,06	1,26	0,74	-0,65	5,24	0,54	8,88	5,09	-3,03	-3,07	1,16	2,32	1,37	
Junho-18	0,51	0,44	-4,77	-0,48	-1,79	3,40	1,90	-0,27	0,32	2,24	-3,75	0,52	-5,20	-3,66	4,22	4,10	3,29	-0,32	-4,01	
Mai-18	0,52	0,44	-9,56	-2,12	-5,95	5,83	1,88	-1,21	-1,12	4,49	-6,22	0,52	-10,87	-11,31	2,70	6,18	0,98	-3,16	-5,27	
Abril-18	0,52	0,45	-5,30	0,02	-0,51	3,92	-0,99	0,30	0,16	6,54	0,15	0,52	0,88	2,37	4,08	6,08	6,83	-0,14	-0,86	
Março-18	0,54	0,47	0,34	1,79	-0,36	2,62	2,13	1,25	0,56	0,34	0,32	0,53	0,01	0,07	2,66	1,80	-0,31	0,94	2,00	
Ano	1,63	1,33	2,18	2,52	6,09	11,93	3,78	2,56	1,97	-2,62	6,66	1,54	11,65	9,84	-0,77	1,13	10,96	19,33	5,88	
12 meses	6,65	5,47	3,43	4,96	6,46	10,85	10,20	4,70	4,21	-1,82	15,03	6,37	13,76	13,30	7,67	18,03	8,00	13,98	5,50	
24 meses	16,26	13,89	26,54	-	21,75	42,21	29,86	17,63	15,00	4,33	40,52	15,60	50,19	52,14	29,94	24,86	-	26,64	21,98	
36 meses	33,09	28,83	41,76	-	41,35	27,23	45,38	36,53	31,88	-7,43	75,10	31,50	92,02	114,46	6,84	6,38	-	52,07	70,20	
48 meses	51,47	45,86	31,39	-	52,46	-	-	52,80	47,78	37,64	73,16	49,64	83,61	88,60	25,83	21,35	-	78,55	86,24	
Desde o início	189,35	184,34	565,49	22,27	53,09	17,71	49,89	58,03	193,73	46,40	66,31									
PL Atual (R\$Mil)	487.756	8.900	3.779	37.841	14.171	36.317	3.769	43.712	4.406	0	4.182									
Data de início	14/08/08	28/12/07	8/09/04	4/01/17	12/03/13	29/09/15	17/08/15	9/10/14	3/11/08	11/12/13	16/04/12									
Taxa de Administração (a.a.)	0,45%	0,35%	2,00%	1,50%	1,10%	0,08%	0,90%	0,40%	0,60%	1,75%	0,70%									
Taxa de Performance (a.a.)	-	-	20% do que exceder Ibovespa	25% do que exceder CDI	-	-	25% do que exceder CDI	-	10% do que exceder CDI	-	Não há									

RIO BRAVO

CARLOS ZANVETTOR

Chief Executive Officer
carlos.zanvettor@riobravo.com.br

GUSTAVO FRANCO

Estrategista-chefe
gustavo.franco@riobravo.com.br

MÁRIO FLECK

Chief Commercial Officer
mario.fleck@riobravo.com.br

PAULO BILYK

Chief Investment Officer
paulo.bilyk@riobravo.com.br

ALEXANDRE FERNANDES

Diretor
Renda Fixa
alexandre.fernandes@riobravo.com.br

EVANDRO BUCCINI

Economista-chefe
evandro.buccini@riobravo.com.br

ANITA SCAL

Diretora
Investimentos Imobiliários
anita.spichler@riobravo.com.br

VANESSA FALEIROS

Diretora
Jurídico e Compliance
vanessa.faleiros@riobravo.com.br

INVESTIDORES INSTITUCIONAIS

DAIANA PIRES

|| 3509 6639
daiana.pires@riobravo.com.br

ROBERTA MORETTI

|| 3509 6615
roberta.moretti@riobravo.com.br

THAYNÁ FELIPE

|| 3509 6646
thayna.felipe@riobravo.com.br

OUVIDORIA

0800 722 9910
ouvidoria@riobravo.com.br



Este material foi elaborado pela Rio Bravo e não deve ser considerado um relatório de análise para fins. Este material tem caráter meramente informativo, não constitui e nem deve ser interpretado como sendo material promocional, solicitação de compra ou venda, oferta ou recomendação de qualquer ativo financeiro, investimento, sugestão e alocação ou adoção de estratégias por parte dos destinatários. Os prazos, taxas e condições aqui contidos são meramente indicativos. As informações contidas nesse material foram consideradas razoáveis na data em que ele foi divulgado e foram obtidas de fontes públicas consideradas confiáveis. A Rio Bravo não dá nenhuma segurança ou garantia, seja de forma expressa ou implícita, sobre a integridade, confiabilidade ou exatidão dessas informações. Este relatório também não tem a intenção de ser uma relação completa ou resumida dos mercados ou desdobramentos nele abordados. Os ativos, operações, fundos e/ou instrumentos financeiros discutidos nesse material podem não ser adequados para todos os investidores. Este material não leva em consideração os objetivos de investimento, situação financeira ou necessidades específicas de qualquer investidor. Os investidores devem obter orientação financeira independente, com base em características pessoais, antes de tomar uma decisão de investimento. Caso os ativos, operações, fundos e/ou instrumentos financeiros sejam expresso em uma moeda que não a do investidor, qualquer alteração na taxa de câmbio pode impactar adversamente o preço, valor ou rentabilidade. A Rio Bravo não se responsabiliza por decisões de investimentos que venham a ser tomadas com base nas informações divulgadas e se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização deste material ou seu conteúdo. Este material é destinado à circulação exclusiva para a rede de relacionamentos da Rio Bravo, podendo ser divulgado também em seu site. Fica proibida a reprodução ou redistribuição para qualquer pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento expresso da Rio Bravo. Para maiores informações sobre os produtos, tabelas de custos operacionais, acesse www.riobravo.com.br. LEIA O MATERIAL ANTES DE INVESTIR. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO FGC. ESTE FUNDO TEM MENOS DE 12 (DOZE) MESES. PARA AVALIAÇÃO DA PERFORMANCE DE UM FUNDO DE INVESTIMENTO, É RECOMENDÁVEL A ANÁLISE DE, NO MÍNIMO, 12 (DOZE) MESES. A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS E TAXA. AS INFORMAÇÕES PRESENTES NESTE MATERIAL TÉCNICO SÃO BASEADAS EM SIMULAÇÕES E OS RESULTADOS REAIS PODERÃO SER SIGNIFICATIVAMENTE DIFERENTES. A RENTABILIDADE AJUSTADA CONSIDERA O REINVESTIMENTO DOS DIVIDENDOS, JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO OU OUTROS RENDIMENTOS ADVINDOS DE ATIVOS FINANCEIROS QUE INTEGREM A CARTEIRA DO FUNDO REPASSADOS DIRETAMENTE AO COTISTA. DESCRIÇÃO DO TIPO ANBIMA DISPONÍVEL NO FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES. ESTA INSTITUIÇÃO É ADERENTE AO CÓDIGO ANBIMA DE REGULAÇÃO E MELHORES PRÁTICAS. Para informações, ligue para +55 11 3509-6600. Para reclamações, utilize o SAC/Ouvidoria: 0800-722-9910.

CONHEÇA NOSSAS ESTRATÉGIAS

IMOBILIÁRIOS

Investimentos em imóveis comerciais, de varejo, logística e shopping centers feitos através de fundos com logística própria e um tratamento fiscal. Os investidores desses fundos têm liquidez diária em suas cotas e baixo valor de investimento mínimo.

MULTIMERCADOS

Fundos que alocam recursos em ativos de diferentes classes - juros, câmbio, ações e outros - formando em conjunto diversificado administrado de forma dinâmica em função de avaliações dos mercados financeiros doméstico e internacional.

RENDA FIXA

Investimentos em fundos que alocam recursos no mercado de crédito, atrelados à taxa de juros pós-fixada, pré-fixada e índices de preço. Cada crédito nesses fundos é analisado detalhadamente, amparados em nossa leitura dos fundamentos mínimos de longo prazo.

RENDA VARIÁVEL

Alocação de capital em ações de empresas brasileiras com alto potencial de valorização pela qualidade de seus gastos, produtos e de seus mercados. Uma análise fundamentalista, feita ação por ação em um portfólio relativamente concentrado entre 15 e 18 empresas.



R I O B R A V O

